



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Da Colostroterapia Na Prevenção De Seps Neonatal Em Pré-Termos: Revisão E Perspectivas

Autores: LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), DIEGO DA SILVA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATHAN RODRIGUES ALVES DE FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ARTHUR ARAÚJO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA RAQUEL DOS SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), GISELE MEIRELES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

Resumo: A colostroterapia é um método com propriedades de estímulo à maturação imunológica, benéficas na prevenção de infecções em prematuros. Assim, compreender esse potencial é crucial para o aprimoramento do seu uso na prática clínica. Avaliar a eficácia da colostroterapia na redução da incidência de sepse neonatal em recém-nascidos pré-termo, investigar recomendações quanto à dosagem e ao tempo de administração para este fim e explorar potenciais atualizações. Revisão narrativa de literatura com busca nas bases de dados Cochrane Library, PubMed, Science Direct, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os descritores “colostrum”, “neonatal sepsis” e “infant, preterm”. Também foram consultados os protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil. Foram selecionadas publicações dos últimos 5 anos, excluindo trabalhos não pertinentes ao tema e duplicatas. Devido à imaturidade imunológica, recém-nascidos pré-termo (<37 semanas) são mais vulneráveis à sepse neonatal. Esses pacientes frequentemente necessitam de suporte respiratório, hidratação intravenosa e procedimentos invasivos que aumentam ainda mais o risco de infecção. Estudos sugerem que a administração de pequenas doses de colostro na mucosa orofaríngea nos primeiros dias de vida, sobretudo nas primeiras 96 horas, é um método eficaz na redução de sepse, especialmente quando há hemocultura positiva. O colostro contém nutrientes e fatores anti-infecciosos, como lactoferrina, imunoglobulinas e citocinas, que interagem com as barreiras mucosas e estimulam o tecido linfóide, aumentando a secreção de IgA e reduzindo provas inflamatórias, a exemplo da proteína C reativa, além de possibilitar a colonização da microbiota oral, mesmo em dieta zero. Evidências apontam que a lactoferrina por si só reduz a incidência da sepse de início tardio. Outras mostram que o colostro também modula a ação inflamatória de bactérias patogênicas, reduzindo eventos hipóxico-isquêmicos associados à sepse neonatal e, consequentemente, prevenindo danos neurológicos. Ademais, dados demonstram redução no tempo para início da alimentação oral e na taxa de mortalidade. Porém, há divergências significativas sobre a dosagem e o tempo de administração: alguns recomendam administrações frequentes de pequenas doses, enquanto outros defendem uma dose única maior por menos tempo. Diretrizes brasileiras, por sua vez, recomendam a administração 8 vezes ao dia nas primeiras 48 horas após o nascimento, com doses variando de 0,1 a 0,6 mL, conforme o peso. A aplicação é feita diretamente na mucosa bucal nos lados direito e esquerdo, sendo preferível o uso de seringa para evitar a absorção do colostro por outros meios. Portanto, a implementação da colostroterapia logo após o nascimento como método de suplementação representa uma abordagem promissora na prevenção de sepse neonatal em pré-termos. É importante ressaltar que essa prática não substitui a alimentação oral ou enteral.